

JULGAMENTO DE RECURSO

O Instituto Mineiro Educar & Sorrir – IMESO, torna público o julgamento de recurso referente ao resultado/pontuação do Concurso Público da Prefeitura Municipal de São Sebastião do Oeste/MG, Edital 001/2023, conforme a seguir:

01 – ASSISTENTE SOCIAL CLÍNICO

24357 – JÉSSICA TAUANY SANTOS

24547 – RAISSA GOMES SILVEIRA

24348 – VINICIUS CARVALHO LOPES

QUESTÃO 11. A banca reitera o posicionamento de que a formação de palavras pelo acréscimo de prefixo e sufixo a um radical – reconhecida pelos estudos linguísticos – prevê casos como: “desalmado”, com o acréscimo de “des-” e “-do”, sem que haja a gramaticalidade de “*desalma” ou “*almado”, ou seja, a palavra é formada pelo acréscimo simultâneo de dois afixos. Nesse caso, há o fenômeno reconhecido como “derivação parassintética”. Há ainda casos como “deslealdade”, com o acréscimo de “des-” e “-dade”, sem a necessidade de acréscimo simultâneo de dois afixos, por haver a gramaticalidade em “desleal” e “lealdade”. Nesse caso, há uma derivação prefixal e sufixal, pois ambos os afixos não precisaram ser incluídos simultaneamente na palavra. Ocorre, porém, casos em que são acrescentados dois afixos ao radical, no qual apenas um deles causaria a agramaticalidade da palavra. É o que ocorre com “inconstitucional”, derivada de “constituir”. Nota-se que “constitucional” (apenas com acréscimo de sufixo) é perfeitamente possível na língua, ao passo que “*inconstitu” (apenas com acréscimo de prefixo) não é, pois não existe essa palavra. Isso também ocorre com “ultraprocessados”, pois existe “processados” (apenas com acréscimo de sufixo), mas não existe “*ultraprocesso”, (apenas com acréscimo de prefixo).

Ainda que muitos gramáticos não abordem esses casos, diferentes autores chamam atenção para esse caso, incluindo-os na categoria de “derivação parassintética”. Por exemplo, Sandmann (1992, p. 46) observa que: “também adjetivos são formados por derivação parassintética: achocolatado, descadeirado, descamisado, assim como adjetivos em -vel mais o prefixo in- podem ser parassintéticos: inolvidável, inesquecível, intocável”. No modo de ver de Henriques (2011, p. 115), “as palavras dotadas de prefixo e sufixo, sejam as de derivação sucessiva (prefixação ou sufixação) ou as de derivação simultânea (parassíntese), não deixam de ter seu processo de formação analisado circunstancialmente. Afinal, não há impedimento definitivo para que o vocábulo intermediário virtualmente inexistente seja tornado real pelo uso linguístico. Ou seja, *impublicar, *vacalhar, *tardecer, conquanto não possam ser consideradas formas primitivas reais de impuplicável, avacalhar e entardecer, são vocábulos coerentes com os padrões mórficos da língua portuguesa”. Quanto Basílio (1987, p. 44), por sua vez, salienta o fato de que “o que caracteriza a derivação parassintética não é a presença ou ocorrência simultânea de prefixo e sufixo junto à base, mas a estrutura de formação, que exige utilização simultânea de prefixo e sufixo no processo de formação. Assim, nem todas as palavras que apresentam prefixo e sufixo em sua formação devem ser consideradas como de formação parassintética”. Diante do exposto, deve-se compreender que “*ultraprocesso” é uma forma agramatical. Portanto, a inclusão apenas do prefixo não é possível junto ao vocábulo. Para torná-lo uma forma gramatical, é necessário incluir, também, um sufixo: “ultraprocessado”, ocasionando como dizem Sandmann (1992); Henriques (2011) e Basílio (1987), um caso de parassíntese.

Certamente, como bem observa o candidato, não se trata de um fenômeno arrolado em todas as gramáticas normativas, mas se trata de um fenômeno que existe e que é, sim, tratado por alguns estudiosos. Aliado a isso, cumpre chamar atenção ao fato de que as gramáticas que não abordam casos como “ultraprocessados” como parassíntese, sequer citam casos semelhantes, ou seja, ignoram a existência do fenômeno. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 20. O enunciado da questão é claro ao solicitar que o candidato aponte a alternativa que se constitui como uma problemática que impede uma alimentação saudável. Desse modo, o enfoque de análise está semanticamente correlacionado com o sentido do termo “problemática” – que é o que deve ser apontado pelo candidato. Assim, é necessário perceber que, na alternativa C) – opção marcada pelo candidato – os substantivos “praticidade” e “comodidade” não se constituem como uma problemática. Ninguém deve (ou deveria) compreender que algo prático e cômodo se constitui como uma problemática. Isso não ocorre com a alternativa D), uma vez que os preços (altos) dos alimentos frescos se constitui como uma problemática àqueles que não dispõem de recursos para adquirir esses alimentos. O próprio candidato cita o parágrafo §11, o qual afirma que: “Médicos e economistas observam que a alta nos preços de alimentos mais saudáveis, em tempos de crise financeira, tem grande influência no hábito alimentar do brasileiro...”, ou seja, os preços dos alimentos, em determinadas épocas, influenciam o consumo de alimentos mais saudáveis. Trata-se, pois, de uma problemática que impede que a parcela da população sem recursos para adquirir esses alimentos seja impelida de usufruir de uma alimentação saudável. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 27. Após a análise do presente recurso, esta Banca entendeu por indeferir o mesmo. O candidato (a) questiona o gabarito preliminar, o qual, de acordo com o artigo 8º da Constituição Federativa do Brasil de 1988: “É vedada a dispensa do empregado sindicalizado a partir do registro da candidatura a cargo de direção ou representação sindical e, se eleito, ainda que suplente, até um ano após o final do mandato, salvo se cometer falta grave nos termos da lei”.

Desse modo, a alternativa correta de acordo com o gabarito preliminar é alternativa D, e não como aponta o candidato (a): não há nenhuma alternativa correta. Recurso **INDEFERIDO**.

03 – AGENTE DE CONTROLE INTERNO

24261 – ANDRÉ FELIPE MENDONÇA DA COSTA

26437 – FERNANDA MAIZA DOS SANTOS

26687 – LAÍS SOUZA MATEUS

26572 – MARCELLE MATILDE TUFI SANTOS

24508 – MARINA AUGUSTA DOS SANTOS

23939 – WESLEY FERREIRA CAMARGOS

QUESTÃO 04. No trecho “A adoção por ultraprocessados ocorre porque é mais fácil, acessível e barata”, que inicia o (8§), não contém uma intertextualidade. Isso só é perceptível na última informação do parágrafo, mas não “no trecho” que “confirma que alimento ultraprocessado é barato”. Além disso, o trecho é expositivo, ou seja, nele é “exposto que o alimento ultraprocessado é barato”, isso não é, necessariamente, uma “confirmação”, conforme o verbo que inicia a alternativa C). Porém, quando se afirma que o trecho, no (9§), aborda (e, de fato, existe uma abordagem ao tratar da Preta Gil), “o depoimento de uma cantora brasileira”, fica explícito que houve um texto produzido pela cantora e que foi usado no texto em questão. Fica, pois, evidente a intertextualidade com a citação da cantora. Diante o exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 7. Ainda que exista semelhança entre advérbios e adjetivos (ambos servem para modificar sentidos na frase), existe uma diferença sintática entre ambos. Os advérbios – como apregoam as gramáticas normativas do português – se constituem como uma classe de palavras que sempre está interligada a verbos, a adjetivos ou a outros advérbios, alterando seu sentido. É o que ocorre em: “Comeu muito” (“muito” alterando o sentido do verbo “comeu”, pois “comeu” é diferente de “comeu muito”); “Maria é muito bonita” (“muito” alterando o sentido do adjetivo “bonita”, já que “Maria é bonita” é diferente de “Maria é muito bonita”) e, finalmente, “Maria acordou muito cedo”, (“muito” alterando o sentido do advérbio “cedo”, dado que “acordar cedo” é diferente de “acordar muito cedo”). A alternativa B), apontada pelo candidato como correta, está inadequada. A palavra “nutricionalmente” é, de fato, uma expressão adverbial. No entanto, ela não serve para caracterizar o substantivo “alimentos”, pois advérbios não caracterizam substantivos. A função de caracterizar substantivos cabe aos adjetivos, não aos advérbios. No exemplo em questão, “nutricionalmente” – que é um advérbio – está relacionado a “desequilibrados” – que é um adjetivo. Note que a construção “*alimentos nutricionalmente” (substantivo + advérbio) é improdutiva na língua. No entanto, a construção “nutricionalmente equilibrados” (advérbio + adjetivo) é perfeitamente aceitável. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 09. A alternativa C), proposta pelo candidato, não está correta. A expressão “o brasileiro”, ainda que esteja gramaticalmente no singular, possui ideia de coletivo. Isso também ocorre com “o americano”, “o japonês”, “o europeu” entre outros. Em: “O europeu está acostumado com o frio”, não se está falando de apenas uma pessoa, mas da coletividade. Isso vale, como posto, para “o brasileiro considera os alimentos ultraprocessados como um sinônimo de alimentação saudável” (alternativa C). No entanto, deve-se notar que “considerar os alimentos ultraprocessados como um sinônimo de alimentação saudável” não pode ser uma generalização. Não são todos os brasileiros que consideram isso, o que torna a alternativa incorreta. Assim sendo, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 09. O candidato afirma que a alternativa D) está correta: “o desenvolvimento de cânceres é consequência direta do consumo de alimentos industrializados”. No entanto, “alimentos industrializados” não é o mesmo que “alimentos ultraprocessados”. Há alimentos industrializados que não são alimentos ultraprocessados. Além disso, o trecho utilizado pelo candidato para comprovar a pertinência da alternativa D) afirma que: “Alimentos ultraprocessados, como aqueles prontos para consumo, para aquecer ou bebidas adoçadas são sim um fator de risco para a neoplasia – alerta Tatiane Montella, oncologista”. Note-se que o trecho afirma que esses alimentos são “um fator de risco”, ou seja, em um conjunto de fatores que podem causar câncer, o consumo de alimentos ultraprocessados é apenas mais um desses fatores. Desse modo, não se pode afirmar, categoricamente, que “o desenvolvimento de cânceres é consequência direta do consumo” desses alimentos. Há outros fatores

intervenientes para o desenvolvimento da doença, conforme fica implícito no trecho. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 09. A alternativa A), ao afirmar que: “as famílias brasileiras preferem a praticidade dos ultraprocessados em vez de alimentos in natura” aponta que TODAS as famílias brasileiras preferem a praticidade desses alimentos, em vez dos alimentos in natura. Essa afirmação é generalista, e exclui aquelas famílias brasileiras que preferem os alimentos in natura em vez da praticidade dos alimentos ultraprocessados. Em momento algum o texto afirma que TODOS os brasileiros, sem exceção, preferem os alimentos ultraprocessados. Portanto, por não haver, no texto, nenhuma informação que categorize todas as famílias brasileiras como aquelas que preferem os ultraprocessados em vez dos alimentos in natura, a alternativa A) fica fragilizada. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 11. A banca reitera o posicionamento de que a formação de palavras pelo acréscimo de prefixo e sufixo a um radical – reconhecida pelos estudos linguísticos – prevê casos como: “desalmado”, com o acréscimo de “des-” e “-do”, sem que haja a gramaticalidade de “*desalma” ou “*almado”, ou seja, a palavra é formada pelo acréscimo simultâneo de dois afixos. Nesse caso, há o fenômeno reconhecido como “derivação parassintética”. Há ainda casos como “deslealdade”, com o acréscimo de “des-” e “-dade”, sem a necessidade de acréscimo simultâneo de dois afixos, por haver a gramaticalidade em “desleal” e “lealdade”. Nesse caso, há uma derivação prefixal e sufixal, pois ambos os afixos não precisaram ser incluídos simultaneamente na palavra. Ocorre, porém, casos em que são acrescentados dois afixos ao radical, no qual apenas um deles causaria a agramaticalidade da palavra. É o que ocorre com “inconstitucional”, derivada de “constituir”. Nota-se que “constitucional” (apenas com acréscimo de sufixo) é perfeitamente possível na língua, ao passo que “*inconstitu” (apenas com acréscimo de prefixo) não é, pois não existe essa palavra. Isso também ocorre com “ultraprocessados”, pois existe “processados” (apenas com acréscimo de sufixo), mas não existe “*ultraprocesso”, (apenas com acréscimo de prefixo).

Ainda que muitos gramáticos não abordem esses casos, diferentes autores chamam atenção para esse caso, incluindo-os na categoria de “derivação parassintética”. Por exemplo, Sandmann (1992, p. 46) observa que: “também adjetivos são formados por derivação parassintética: achocolatado, descadeirado, descamisado, assim como adjetivos em -vel mais o prefixo in- podem ser parassintéticos: involvidável, inesquecível, intocável”. No modo de ver de Henriques (2011, p. 115), “as palavras dotadas de prefixo e sufixo, sejam as de derivação sucessiva (prefixação ou sufixação) ou as de derivação simultânea (parassíntese), não deixam de ter seu processo de formação analisado circunstancialmente. Afinal, não há impedimento definitivo para que o vocábulo intermediário virtualmente inexistente seja tornado real pelo uso linguístico. Ou seja, *impublicar, *vacalhar, *tardecer, conquanto não possam ser consideradas formas primitivas reais de impúblicável, avacalhar e entardecer, são vocábulos coerentes com os padrões mórficos da língua portuguesa”. Quanto Basilio (1987, p. 44), por sua vez, salienta o fato de que “o que caracteriza a derivação parassintética não é a presença ou ocorrência simultânea de prefixo e sufixo junto à base, mas a estrutura de formação, que exige utilização simultânea de prefixo e sufixo no processo de formação. Assim, nem todas as palavras que apresentam prefixo e sufixo em sua formação devem ser consideradas como de formação parassintética”. Diante do exposto, deve-se compreender que “*ultraprocesso” é uma forma agramatical. Portanto, a inclusão apenas do prefixo não é possível junto ao vocábulo. Para torná-lo uma forma gramatical, é necessário incluir, também, um sufixo: “ultraprocessado”, ocasionando como dizem Sandmann (1992); Henriques (2011) e Basílio (1987), um caso de parassíntese. Certamente, como bem observa o candidato, não se trata de um fenômeno arrolado em todas as gramáticas normativas, mas se trata de um fenômeno que existe e que é, sim, tratado por alguns estudiosos. Aliado a isso,

cumpra chamar atenção ao fato de que as gramáticas que não abordam casos como “ultraprocessados” como parassíntese, sequer citam casos semelhantes, ou seja, ignoram a existência do fenômeno. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 12. A afirmativa I é correta. A expressão “mais saudáveis” está sintaticamente relacionada com o substantivo “alimentos”, ao qual atribui uma característica. Trata-se da função sintática de “adjunto adnominal”. As demais alternativas estão incorretas. Desse modo, não há alternativa de resposta possível para a questão, razão pela qual deve ser ANULADA. Recurso **DEFERIDO**.

QUESTÃO 17. O candidato afirma que o tópico “redundância” não está previsto no Edital. Embora essa terminologia, de fato, não esteja explícita no Edital, tal tópico está relacionado à “Leitura, compreensão e interpretação de textos e gêneros textuais diversos” e a “vocabulário especializado (terminologias)”. O ato de interpretar e compreender um texto aciona uma série de habilidades no leitor que, muitas vezes, sequer tem consciência de que está fazendo uso de determinada habilidade. Assim, perceber “inferências”, “ambiguidades”, “argumentos”, “contra-argumentos”, “contradições”, “redundâncias”, “não contradições”, “progressões”, entre outros, são habilidades que um bom leitor deve ter. Nota-se que nenhuma dessas terminologias foi diretamente citada no Edital, mas estão contempladas nos tópicos apontados. Assim, o termo “redundância” é a denominação de um fenômeno encontrado em alguns textos. Esse termo, “redundância” faz parte do “vocabulário especializado” da Língua Portuguesa (mais propriamente da Linguística Textual). Como um “não especialista” não tem nenhuma obrigação de conhecer os vocabulários especializados que existem – embora possa ser pressuposto que os candidatos conheçam o conteúdo semântico desse termo – a banca ofereceu a definição do termo no enunciado da questão. Diante do exposto, a banca ratifica que, ao tratar de “redundância”, oferecendo aos candidatos sua definição (conteúdo semântico), não há nenhuma ação contrária ao solicitado em Edital, uma vez que “redundância” faz parte do rol de vocabulário especializado (terminologia) de uma área do conhecimento: a Língua Portuguesa (estudos textuais). O recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 19. A questão solicita que o candidato indique a alternativa de resposta que contém uma “visão distorcida da realidade”, relacionada ao comportamento do consumidor, conforme o conteúdo apresentado no texto. Assim, uma pessoa que “compra alimentos que contêm maior quantidade de nutrientes” – alternativa A) – não tem uma “visão distorcida da realidade”. Alimentos que contêm nutrientes são benéficos à saúde, conforme apresentado pelo texto. Portanto, quem opta por comprar alimentos com maior quantidade de nutrientes está fazendo uma leitura adequada da realidade. Não se trata de um ponto de vista distorcido. No entanto, essa visão distorcida se verifica na alternativa B). Um consumidor que “considera que existe status social ao comprar ultraprocessados” está completamente equivocado. Sua visão da realidade está distorcida, pois não existe nada de “s sofisticado” nesses alimentos, conforme apontado pelo texto. Assim, ao considerar que há status na aquisição desses produtos, o consumidor distorce a realidade. Não há status algum na compra ou no consumo desses alimentos. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 20. O enunciado da questão é claro ao solicitar que o candidato aponte a alternativa que se constitui como uma problemática que impede uma alimentação saudável. Desse modo, o enfoque de análise está semanticamente correlacionado com o sentido do termo “problemática” – que é o que deve ser apontado pelo candidato. Assim, é necessário perceber que, na alternativa C) – opção marcada pelo candidato – os substantivos “praticidade” e “comodidade” não se constituem como uma problemática. Ninguém deve (ou deveria) compreender

que algo prático e cômodo se constitui como uma problemática. Isso não ocorre com a alternativa D), uma vez que os preços (altos) dos alimentos frescos se constitui como uma problemática àqueles que não dispõem de recursos para adquirir esses alimentos. O próprio candidato cita o parágrafo §11, o qual afirma que: “Médicos e economistas observam que a alta nos preços de alimentos mais saudáveis, em tempos de crise financeira, tem grande influência no hábito alimentar do brasileiro...”, ou seja, os preços dos alimentos, em determinadas épocas, influenciam o consumo de alimentos mais saudáveis. Trata-se, pois, de uma problemática que impede que a parcela da população sem recursos para adquirir esses alimentos seja impelida de usufruir de uma alimentação saudável. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 20. O enunciado da questão é claro ao solicitar que o candidato aponte a alternativa que se constitui como uma problemática que impede uma alimentação saudável. Desse modo, o enfoque de análise está semanticamente correlacionado com o sentido do termo “problemática” – que é o que deve ser apontado pelo candidato. Assim, é necessário perceber que, na alternativa C) – opção marcada pelo candidato – os substantivos “praticidade” e “comodidade” não se constituem como uma problemática. Ninguém deve (ou deveria) compreender que algo prático e cômodo se constitui como uma problemática. Isso não ocorre com a alternativa D), uma vez que os preços (altos) dos alimentos frescos se constitui como uma problemática àqueles que não dispõem de recursos para adquirir esses alimentos.” ou seja, os preços dos alimentos, em determinadas épocas, influenciam o consumo de alimentos mais saudáveis. Trata-se, pois, de uma problemática que impede que a parcela da população sem recursos para adquirir esses alimentos seja impelida de usufruir de uma alimentação saudável. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 25. Após a análise do presente recurso, esta Banca entendeu por anular a questão, por não ter resposta correta.

A questão será nula. O conteúdo em questão encontra-se em desacordo com o Edital.

Diante do exposto, Recurso **DEFERIDO**.

QUESTÃO 30. Após a análise do presente recurso, esta Banca entendeu por manter a questão, senão vejamos: A Banca entende que existe apenas uma alternativa CORRETA, que é a letra B e a questão será mantida. O gabarito provisório indica que a resposta correta corresponde a alternativa C, porém, após análise criteriosa da referida questão, entende-se de que houve um equívoco e que o Gabarito Definitivo é a Alternativa B, ou seja, b) Extraordinários.

A questão solicita a classificação sobre os créditos adicionais destinados a despesas para as quais não haja dotação orçamentária específica:

Art. 41. Os créditos adicionais classificam-se em:

I - suplementares, os destinados a reforço de dotação orçamentária;

II - especiais, os destinados a despesas para as quais não haja dotação orçamentária específica;

III - extraordinários, os destinados a despesas urgentes e imprevistas, em caso de guerra, comoção intestina ou calamidade pública.

Recurso **DEFERIDO**. Altera-se o gabarito para letra B

24298 – ALYNE MADEIRA GONTIJO

24502 – ANA LUIZA XISTO DINIZ

24768 – EDVANIA APARECIDA TELES SANTOS

27560 – ELISAMA NOGUEIRA DINIZ BRANDÃO

26104 – KAROLINY TIAGO SANTIAGO

23883 – KÁSSIO MOISÉS MELO GOMES

26303 – LUCIANA DE CASTRO BORGES

23887 – NADIA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA

25865 – RAMIRO APARECIDO PEREIRA JUNIOR

23979 – RICARDO DIAS DA SILVA

QUESTÃO 04. No trecho “A adoção por ultraprocessados ocorre porque é mais fácil, acessível e barata”, que inicia o (8§), não contém uma intertextualidade. Isso só é perceptível na última informação do parágrafo, mas não “no trecho” que “confirma que alimento ultraprocessado é barato”. Além disso, o trecho é expositivo, ou seja, nele é “exposto que o alimento ultraprocessado é barato”, isso não é, necessariamente, uma “confirmação”, conforme o verbo que inicia a alternativa C). Porém, quando se afirma que o trecho, no (9§), aborda (e, de fato, existe uma abordagem ao tratar da Preta Gil), “o depoimento de uma cantora brasileira”, fica explícito que houve um texto produzido pela cantora e que foi usado no texto em questão. Fica, pois, evidente a intertextualidade com a citação da cantora. Diante o exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 8. A alternativa B), apontada pelo candidato como uma possível resposta correta, propõe a substituição do termo “ultraprocessados” por “industrializados”, sem que haja alteração do sentido básico do trecho: “A adoção por ultraprocessados ocorre porque é mais fácil, acessível...”. No entanto, “alimento industrializado” não é o mesmo que “alimento ultraprocessado”. Todo alimento ultraprocessado é industrializado, mas nem todo alimento industrializado é um alimento ultraprocessado. É o caso do leite em pó, do café em pó, do suco integral (laranja, uva). Esses produtos passam por processos industriais, mas são alimentos e não formulações ultraprocessadas. São, portanto, alimentos industrializados, mas não são alimentos ultraprocessados. Desse modo, a alteração de um termo por outro acarreta alteração do sentido básico do trecho indicado na alternativa B). Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 15. Considerando-se que o Edital prevê o estudo interpretativo de textos e gêneros textuais, entende-se que qualquer texto ou gênero de texto pode ser efetivamente cobrado em uma prova de Língua Portuguesa. Textos definitórios são, por extensão, gêneros de texto. É o que ocorre, por exemplo, com verbetes de dicionários e com verbetes enciclopédicos. A questão 15 traz um texto definitório, que deve ter seu conteúdo analisado e interpretado, para a resolução da resposta. Portanto, a argumentação de que o tópico não estava previsto no Edital é im procedente. O enunciado da questão contém um gênero de texto, conteúdo devidamente indicado como

objeto de estudo. Além disso, o Edital é claro ao solicitar como tópico de estudos o “vocabulário especializado (terminologias)”. O nome “zeugma”, conforme explicitado no texto definitório que enuncia a questão 15, está relacionado a um “recurso de linguagem”. Portanto, trata-se de um “vocabulário especializado”, pois está diretamente relacionado à área de linguagens. A palavra “zeugma” constitui-se como uma terminologia (prevista em Edital), razão pela qual o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 17. A questão solicita que o candidato analise o conceito apresentado no enunciado (conceito de redundância) e indique em qual trecho (limitado nas alternativas pelo uso das aspas) existe a redundância. Diante disso, a análise do candidato deve limitar-se às informações apresentadas em cada uma das alternativas, ou seja, não se deve considerar os demais conteúdos que ultrapassem aqueles que estão estritamente indicados em cada alternativa. Assim, a redundância a ser indicada recai, de fato, na alternativa B), a qual apresenta dois advérbios de negação – ou seja, “nega” duas vezes: “...não se deve jamais esquecer”. Observe que estas duas construções são possíveis: “...não se deve esquecer...” e “...jamais se deve esquecer...”. Ambas indicam negação. Assim, o uso de “não” e “jamais” (ainda que reforce a ideia pretendida) é uma redundância, pois a mesma informação (a negação) é apresentada duas vezes. o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 20. O enunciado da questão é claro ao solicitar que o candidato aponte a alternativa que se constitui como uma problemática que impede uma alimentação saudável. Desse modo, o enfoque de análise está semanticamente correlacionado com o sentido do termo “problemática” – que é o que deve ser apontado pelo candidato. Assim, é necessário perceber que, na alternativa C) – opção marcada pelo candidato – os substantivos “praticidade” e “comodidade” não se constituem como uma problemática. Ninguém deve (ou deveria) compreender que algo prático e cômodo se constitui como uma problemática. Isso não ocorre com a alternativa D), uma vez que os preços (altos) dos alimentos frescos se constitui como uma problemática àqueles que não dispõem de recursos para adquirir esses alimentos. O próprio candidato cita o parágrafo §11, o qual afirma que: “Médicos e economistas observam que a alta nos preços de alimentos mais saudáveis, em tempos de crise financeira, tem grande influência no hábito alimentar do brasileiro...”, ou seja, os preços dos alimentos, em determinadas épocas, influenciam o consumo de alimentos mais saudáveis. Trata-se, pois, de uma problemática que impede que a parcela da população sem recursos para adquirir esses alimentos seja impelida de usufruir de uma alimentação saudável. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 22. Trata-se de texto literal do CEPE.

Art. 111 As infrações serão consideradas leves, moderadas, graves ou gravíssimas, segundo a natureza do ato e a circunstância de cada caso.

§ 1º São consideradas infrações leves as que ofendam a integridade física, mental ou moral de qualquer pessoa, sem causar debilidade ou aquelas que venham a difamar organizações da categoria ou instituições ou ainda que causem danos patrimoniais ou financeiros.

§ 2º São consideradas infrações moderadas as que provoquem debilidade temporária de membro, sentido ou função na pessoa ou ainda as que causem danos mentais, morais, patrimoniais ou financeiros.

§ 3º São consideradas infrações graves as que provoquem perigo de morte, debilidade permanente de membro, sentido ou função, dano moral irremediável na pessoa ou ainda as que causem danos mentais, morais, patrimoniais ou financeiros. Recurso **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 24. A opção B, "Proporciona meio úmido", está correta e é uma característica dos curativos não-aderentes com silicone, contribuindo para a promoção de um ambiente de cicatrização úmido. No entanto, em relação à presença de grande quantidade de exsudato, geralmente os curativos não-aderentes com silicone podem ser utilizados em casos de feridas com moderada quantidade de exsudato. Eles ajudam a manter a umidade necessária para o processo de cicatrização, mas não são a opção mais indicada para feridas com grande quantidade de exsudato. Portanto, a opção c) "Não deve ser usado na presença de infecção e de grande quantidade de exsudato" é uma afirmativa correta para destacar que, em casos de grandes quantidades de exsudato, outros tipos de curativos podem ser mais apropriados. Logo, há duas possíveis respostas, devendo a questão ser anulada. Recurso **DEFERIDO**, anula-se a questão.

QUESTÃO 26. A afirmação correta é:

c) II e III, apenas.

Justificativa:

I - Desconforto difuso, retroesternal, afetado por posição, movimento ou palpação: Esta característica não é específica da angina estável típica, pois o desconforto na angina estável geralmente é descrito como uma dor ou pressão localizada na região retroesternal NÃO afetado, ou seja, não melhora ou piora devido à posição.

II - Reproduzida pelo esforço ou estresse emocional: A angina estável típica é caracterizada pelo desconforto no peito que ocorre em resposta ao esforço físico ou estresse emocional.

III – Prontamente aliviada pelo repouso ou pelo uso de nitrato sublingual: A angina estável geralmente é aliviada pelo repouso ou pelo uso de nitrato sublingual.

Portanto, as características II e III são específicas da angina estável típica. Recurso **INDEFERIDO**.

08 – FISIOTERAPEUTA

26801 – LEIDNA OLIVEIRA MELO

24317 – LETÍCIA CASAGRANDE BARBOSA

24716 – MARIANA CAROLINE RIBEIRO

27263 – RAFAELA FERREIRA ALVES

24050 – SARAH COELHO OLIVEIRA

QUESTÃO 4. No trecho "A adoção por ultraprocessados ocorre porque é mais fácil, acessível e barata", que inicia o (8§), não contém uma intertextualidade. Essa intertextualidade só é perceptível na última informação do parágrafo, mas não "no trecho" (alternativa C) que "confirma que alimento ultraprocessado é barato". Além disso, o trecho é expositivo, ou seja, nele é "exposto que o alimento ultraprocessado é barato", isso não é, necessariamente, uma "confirmação", conforme o verbo que inicia a alternativa C). Porém, quando se afirma que o trecho, no (9§), aborda "o depoimento de uma cantora brasileira", fica explícito que houve um texto produzido pela cantora e que foi usado no texto em questão, ainda que em "menção superficial". Entre os tipos de intertextualidade conhecidos estão, entre outros: a paráfrase, a paródia, o pastiche, a citação, a tradução e o resumo. Toda citação – seja ela direta ou indireta – constitui-se como intertextualidade. Portanto, ao citar que Preta Gil fez um comunicado, o parágrafo fez uso de uma intertextualidade explícita (aquela que indica o autor do texto-fonte). Em seu "texto-fonte", Preta Gil comunicou que estava com câncer. Ela produziu um texto fazendo esse comunicado, e esse comunicado (texto) produzido por ela foi citado no parágrafo. Portanto, houve o uso da intertextualidade. É importante destacar, ainda, que a intertextualidade pode ser direta ou indireta. No primeiro caso, há a transcrição literal do texto-fonte. No segundo caso, há menção ao conteúdo do texto fonte, podendo

haver explicitamente o nome do seu autor – como foi o caso de Preta Gil. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 9. A alternativa A), ao afirmar que: “as famílias brasileiras preferem a praticidade dos ultraprocessados em vez de alimentos in natura” aponta que TODAS as famílias brasileiras preferem a praticidade desses alimentos, em vez dos alimentos in natura. Essa afirmação é generalista, e exclui aquelas famílias brasileiras que preferem os alimentos in natura em vez da praticidade dos alimentos ultraprocessados. Em momento algum o texto afirma que TODOS os brasileiros, sem exceção, preferem os alimentos ultraprocessados. No trecho indicado pelo candidato para justificar a pertinência da alternativa A), lê-se: “Um estudo da Unicef no Brasil publicado em 2021 revela que o preço e a praticidade são o segundo e terceiro principais motivos pelos quais as famílias fazem uso desse tipo de alimento.” Obviamente o trecho se refere às famílias que “fazem uso desse tipo de alimento”, e não “as famílias brasileiras”, como um todo. Portanto, por não haver, no texto, nenhuma informação que categorize todas as famílias brasileiras como aquelas que preferem os ultraprocessados em vez dos alimentos in natura, a alternativa A) fica fragilizada. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 14. A questão, em seu enunciado, solicita que o candidato indique a alternativa que apresenta a “adaptação de discursos atribuídos a outros autores e em outros contextos”. A alternativa D), apontada pelo candidato como possibilidade, está incorreta. O trecho, de fato atribuído a outro autor, qual seja, Tatiane Montella, oncologista, foi utilizado no mesmo contexto: alimentos ultraprocessados. Além disso, o depoimento dela não passou por uma “adaptação”, mas a uma recodificação (do texto falado para o texto escrito). Na alternativa A), há o trecho: “Quem nunca matou a fome com um pacote de biscoitos ou uma bebida doce de caixinha, que atire a primeira pedra”, uma clara referência à passagem Bíblica de “Quem nunca cometeu pecado, que atire a primeira pedra”. O texto bíblico foi adaptado, além de ter sido produzido em outro contexto, conforme solicitado no enunciado da questão. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 17. A questão solicita que o candidato analise o conceito apresentado no enunciado (conceito de redundância) e indique em qual trecho (limitado nas alternativas pelo uso das aspas) existe a redundância. Diante disso, a análise do candidato deve limitar-se às informações apresentadas em cada uma das alternativas, ou seja, não se deve considerar os demais conteúdos que ultrapassem aqueles que estão estritamente indicados em cada alternativa. Assim, a redundância a ser indicada recai, de fato, na alternativa B), a qual apresenta dois advérbios de negação – ou seja, “nega” duas vezes: “...não se deve jamais esquecer”. Observe que estas duas construções são possíveis: “...não se deve esquecer...” e “...jamais se deve esquecer...”. Ambas indicam negação. Assim, o uso de “não” e “jamais” (ainda que reforce a ideia pretendida) é uma redundância, pois a mesma informação (a negação) é apresentada duas vezes. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 20. O enunciado da questão é claro ao solicitar que o candidato aponte a alternativa que se constitui como uma problemática que impede uma alimentação saudável. Desse modo, o enfoque de análise está semanticamente correlacionado com o sentido do termo “problemática” – que é o que deve ser apontado pelo candidato. Assim, é necessário perceber que, na alternativa C) – opção marcada pelo candidato – os substantivos “praticidade” e “comodidade” não se constituem como uma problemática. Ninguém deve (ou deveria) compreender que algo prático e cômodo se constitui como uma problemática. Isso não ocorre com a alternativa D), uma vez que os preços (altos) dos alimentos frescos se constitui como uma problemática àqueles que não dispõem de recursos

para adquirir esses alimentos. O próprio candidato cita o parágrafo §11, o qual afirma que: “Médicos e economistas observam que a alta nos preços de alimentos mais saudáveis, em tempos de crise financeira, tem grande influência no hábito alimentar do brasileiro...”, ou seja, os preços dos alimentos, em determinadas épocas, influenciam o consumo de alimentos mais saudáveis. Trata-se, pois, de uma problemática que impede que a parcela da população sem recursos para adquirir esses alimentos seja impelida de usufruir de uma alimentação saudável. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 27. Após a análise do presente recurso, esta banca entendeu por indeferir o pedido de recurso, de acordo com o edital tem que ser feito uma análise de 4 alternativas, mas como a alternativa E é incorreta e não é critério de avaliação e não tem a possibilidade assinalar a alternativa E então não é critério para anular a questão. A resposta correta C. Define-se como a combinação de uma ou duas expirações forçadas ("huffs") de volume pulmonar médio abaixo e períodos de controle diafragmático e relaxamento. O objetivo desse método é promover a remoção de secreções brônquicas acumuladas com a menor alteração da pressão pleural e menor probabilidade de colapso bronquiolar. AFE não visa maximizar o fluxo de ar nas vias aéreas: O objetivo principal da AFE é aumentar a velocidade do fluxo expiratório, e não o volume total de ar expelido. Isso é importante para mobilizar secreções traqueobrônquicas, mas sem gerar pressão excessiva que possa levar ao colapso das vias aéreas. AFE não é uma técnica de desobstrução brônquica convencional: A AFE se diferencia das técnicas convencionais de desobstrução brônquica por ser menos invasiva e gerar menor risco de colapso bronquiolar. Ela é indicada para pacientes com doenças respiratórias que apresentam secreções acumuladas, como bronquite, asma e fibrose cística. A AFE não é uma modificação da TEF: A AFE e a TEF (Técnica Expiratória Forçada) são técnicas distintas com objetivos e mecanismos de ação diferentes. A TEF visa aumentar o volume expiratório total, enquanto a AFE visa aumentar a velocidade do fluxo expiratório. Detalhes adicionais sobre a AFE: A AFE pode ser aplicada em diferentes faixas etárias, inclusive em recém-nascidos prematuros. A técnica é geralmente realizada por um fisioterapeuta respiratório, mas pode ser ensinada ao paciente para que ele possa realizá-la em casa. A AFE pode ser combinada com outras técnicas de fisioterapia respiratória para otimizar os resultados do tratamento. Em resumo, a AFE é uma técnica eficaz e segura para promover a remoção de secreções brônquicas em pacientes com doenças respiratórias. Recurso **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 29. Após análise, a banca entendeu por deferir o recurso o pedido de recurso. Recurso **DEFERIDO**, anula-se a questão.

09 – FARMACÊUTICO

24272 – JUAN XIOL DE SOUZA MORAGAS

24746 – LARISSA GODOI SEVERINO

24584 – MARIELA TAVARES MOREIRA

27036 – SANIA DE OLIVEIRA MORAIS

QUESTÃO 3. As informações apresentadas pelo candidato são insuficientes para compreensão do recurso pretendido. Não há fundamentação consistente para análise do recurso.

QUESTÃO 4. A alternativa A) afirma que existe intertextualidade no “depoimento de uma cantora brasileira”. Isso está explícito no (9§), especificamente no trecho que informa que: “O assunto esteve em alta no último mês de janeiro, quando a cantora Preta Gil comunicou o diagnóstico de câncer no intestino, um dos mais relacionados

com o estilo de vida da população.” Ao “comunicar o diagnóstico de câncer”, a cantora Preta Gil fez um depoimento. Não importa se o depoimento é ou não um texto narrativo, mesmo porque um depoimento pode ser expositivo (não narrativo). Todo depoimento – seja ele narrativo ou expositivo – constitui-se como um gênero textual. Se é um gênero textual, todo depoimento é um texto. Desse modo, em seu comunicado, Preta Gil produziu um texto. Assim, o texto da prova, ao fazer referência ao texto produzido por Preta Gil (seu depoimento) fez uso de uma intertextualidade explícita. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 20. O enunciado da questão é claro ao solicitar que o candidato aponte a alternativa que se constitui como uma problemática que impede uma alimentação saudável. Desse modo, o enfoque de análise está semanticamente correlacionado com o sentido do termo “problemática” – que é o que deve ser apontado pelo candidato. Assim, é necessário perceber que, na alternativa B) – opção marcada pelo candidato – “as informações contidas nas embalagens do produto” não se constituem como uma problemática. O problema é a incapacidade de ler e compreender os rótulos. Assim, a problemática não está nas informações contidas nos rótulos, mas no nível de escolarização ineficiente de eventuais consumidores, que não conseguem compreender o que leem. Note-se que, na alternativa D), existe uma problemática explícita: o preço (normalmente alto) dos alimentos frescos em determinadas épocas. Trata-se de uma àqueles que não dispõem de recursos financeiros suficientes para adquirir esses alimentos. Isso quer dizer que os preços dos alimentos, em determinadas épocas, influenciam o consumo de alimentos mais saudáveis. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

10 – NUTRICIONISTA CLÍNICO

24498 – BEATRIZ SOUTO RODRIGUE

27177 – CARLA PATRICIA MARTINS LACERDA ROCHA

27163 – LEIDY LAINE BATISTA COSTA

24708 – MARCELO FERREIRA FALK

QUESTÃO 20. O enunciado da questão é claro ao solicitar que o candidato aponte a alternativa que se constitui como uma problemática que impede uma alimentação saudável. Desse modo, o enfoque de análise está semanticamente correlacionado com o sentido do termo “problemática” – que é o que deve ser apontado pelo candidato. Assim, é necessário perceber que, na alternativa B) – opção marcada pelo candidato – “as informações contidas nas embalagens do produto” não se constituem como uma problemática. O problema é a incapacidade de ler e compreender os rótulos. Assim, a problemática não está nas informações contidas nos rótulos, mas no nível de escolarização ineficiente de eventuais consumidores, que não conseguem compreender o que leem. Note-se que, na alternativa D), existe uma problemática explícita: o preço (normalmente alto) dos alimentos frescos em determinadas épocas. Trata-se de uma àqueles que não dispõem de recursos financeiros suficientes para adquirir esses alimentos. Isso quer dizer que os preços dos alimentos, em determinadas épocas, influenciam o consumo de alimentos mais saudáveis. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 24. Após a análise do presente recurso, esta Banca entendeu por alterar o gabarito preliminar. A resposta correta da alternativa 25 é a letra C.

Recurso **DEFERIDO**. Altera-se o gabarito para letra C.

QUESTÃO 25. Após a análise do presente recurso, esta Banca entendeu por alterar o gabarito preliminar. A

reposta correta da alternativa 25 é a letra D.

Recurso **DEFERIDO**. Altera-se o gabarito para letra D.

QUESTÃO 30. Após a análise do presente recurso, esta Banca entendeu por manter o gabarito preliminar.

O que diferencia as medidas antropométricas é a obesidade citada no enunciado como referência, o índice de conicidade é utilizado para obesidade central e levando em consideração que a obesidade central está mais associada às doenças cardiovasculares, a resposta do gabarito está correta.

Diante do exposto, **indefere**-se o presente recurso.

11 – PROCURADOR JURÍDICO

24223 – ALESSANDRA BATISTA DOS REIS
25867 – ALEXANDRE SILVEIRA DO NASCIMENTO
26928 – ANA CRISTINA DA SILVA
27361 – ANDRÉ FELIPPE TAVARES
26362 – ANE CAROLINE SILVA ELÓI
24078 – BRUNA PAULA BOAVENTURA CAMPOS
24538 – CAIO MÁRIO LANA CAVALCANTI
27283 – CHARLES JEAN INÍCIO DE ABREU
23905 – DANIVAL BRUNO DE OLIVEIRA
26396 – EMANOEL JUNIO MEIRELES SANTOS
27022 – EULALIA NOGUEIRA MOTA RIVELLI
25359 – FABIANA BARBOSA DA SILVA SILVEIRA
26582 – FABRÍCIO DE FREITAS
26751 – GLEIDES APARECIDA MARTINS BATISTA
26539 – JOÃO PEDRO PACHECO SANTOS
24303 – JOSE CARLOS MARTINS DO NASCIMENTO
26354 – KEILE CRISTINA ALVES PARREIRAS RODRIGUES
24666 – KEYNER FELISBERTO DE ALMEIDA E SILVA
23957 – LEANDRO CAVALCANTI DE LIMA AZEVEDO
27107 – LILIAN MACHADO
26259 – LIVIA LUZIA VIEIRA INACIO
24686 – LUCAS HENRIQUE SILVA PEREIRA VERISSIMO
27341 – LUCIMAR BRITO FONSECA FERNANDES
24577 – MARCELA SILVA CARDOSO
24081 – MARIANA BARBOSA SANTOS
27374 – MICAELA AFONSO LAMOUNIER
27412 – NAYARA CAMPOS CATIZANI QUINTÃO
25978 – PAULA TIRONI VERSIANI PENNA
24314 – PAULO CESAR DALESSANDRO REIS
24353 – ROSILENE BORGES DOS SANTOS ARAUJO

25625 – TALES MATEUS ALVES

23952 – THAINA FERREIRA MENDES

23952 – THAINA FERREIRA MENDES

24524 – VITHOR HENRIQUE FIGUEIREDO COSTA

QUESTÃO 1. A questão solicita que o candidato indique qual é o objetivo PRINCIPAL do texto. O texto apresenta alguns alimentos ultraprocessados, mas não em forma de lista. Aliás, “lista” é um gênero textual que se constitui pela apresentação elencada de elementos coordenados (como ocorre com lista de compras, lista de desejos, lista de material escolar, entre outras). Não há, no texto, esses elementos elencados, conforme estruturação do gênero “lista”. Além disso, a questão 02 aponta que o texto é um exemplo de “reportagem, que apresenta resultados de pesquisas sobre um tema da atualidade”. As reportagens servem, por definição, para “reportar uma série de informações” sobre determinado assunto. O texto em questão, que é uma reportagem, serve para “reportar uma série de informações que contrariam o consumo dos ultraprocessados”, conforme indicado pelo gabarito divulgado pela banca. Diante do exposto, o gabarito permanece inalterado. A alternativa D) é correta. O recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 2. O candidato argumenta que o texto “Alimentos ultraprocessados: o que são, riscos e como substituir”, usado na prova de Língua Portuguesa se distancia do gênero notícia, se aproximando mais do gênero artigo de opinião ou do gênero crônica de costumes. O texto, conforme indicado nas referências bibliográficas, foi retirado da coluna “Eu atleta”, especificamente neste link: <https://ge.globo.com/eu-atleta/nutricao/post/2023/03/24/alimentos-ultraprocessados-o-que-sao-riscos-e-como-substituir.ghtml/>. Nota-se que o link apresenta como informações “GE” (Globo Esporte) e “Globo.com”, ou seja, trata-se de um texto retirado de um veículo de comunicação de massa, inserido, portanto, na esfera discursiva do jornalismo. Assim, o argumento utilizado pelo candidato de que: “a ausência de citação de fontes ou referências específicas para os dados apresentados no texto compromete a credibilidade e verificabilidade das informações” não se sustenta. As referências do texto trazem essas informações. Em relação a alternativa A), é posto que o texto é um exemplo de: “artigo de opinião, que confronta pontos de vista divergentes sobre o mesmo tema”. É importante observar que a análise deve recair não apenas na denominação do gênero textual, mas também na análise que é proposta para justificar (ou não) a pertinência do gênero em relação ao texto propriamente dito. O texto não “confronta pontos de vista divergentes sobre o mesmo tema”. O texto expõe hábitos relativos ao consumo de alimentos ultraprocessados, apontando seus “riscos” e “como substituir” – conforme bem apontado no título do texto. Não existe nenhum ponto de vista que defenda o consumo desses alimentos. Ao contrário, a argumentação aponta o quanto esses alimentos são nocivos. Além disso, mesmo desconsiderando que o texto não confronta pontos de vista, o texto ainda assim se distancia de ser um “artigo de opinião”. Esse gênero é, por definição, um gênero argumentativo. O texto em questão é predominantemente expositivo: são expostos dados científicos sobre o consumo dos ultraprocessados. São expostos resultados de pesquisa, como também depoimento de pesquisadores. Ainda que o candidato afirme, em seu recurso, que: “ao longo do texto, especialmente nos parágrafos 14 e 16, o autor expressa opiniões pessoais e reflexões subjetivas sobre o tema em discussão”, isso não se verifica: “(14§) Além disso, não se deve jamais esquecer que muitas das famílias são conduzidas por mulheres que são as chefes de família, que acordam cedo e vão dormir tarde. Para quem tem uma vida mais tranquila é muito fácil pensar que é só não comer. Mas uma mulher que acorda às 4h e vai dormir às 23h, para ela lavar, fazer os vegetais, oferecer para a família, sempre existe uma recusa”. O parágrafo expõe fatos, não opiniões. Isso também se observa em: “(16§) Com isso, alimentos como pão de forma, achocolatados,

cereais, bebidas lácteas e queijo petit suisse (chamados popularmente de "iogurtes", em potes pequenos, adoçados e de consistência mais cremosa) imperam na lista de produtos considerados saudáveis por parte da população, mas não são”, parágrafo composto por informações factuais. Pelas razões aqui expostas, o texto não exemplifica um artigo de opinião.

Em relação à alternativa B), é exposto que o texto é um exemplo do gênero “crônica de costumes, que aborda o cotidiano alimentar de muitas famílias no Brasil”. Nota-se que o enfoque temático do texto não é “o cotidiano alimentar de muitas famílias no Brasil”. O texto é sobre alimentos ultraprocessados. Isso se nota, por exemplo, no título do texto: “Alimentos ultraprocessados: o que são, riscos e como substituir”. Ao longo de toda exposição textual, são trazidas informações científicas (o texto inclusive cita diversas instituições de pesquisa) sobre o tema, que é atual. Os alimentos ultraprocessados fazem parte do cotidiano do brasileiro. O texto, portanto, “apresenta resultados de pesquisas sobre um tema da atualidade”, conforme apontado na alternativa D). O candidato argumenta que o texto não é uma reportagem, porque: “o autor expressa opiniões pessoais e reflexões subjetivas sobre o tema em discussão, o que não está em conformidade com o estilo objetivo e imparcial esperado em uma reportagem jornalística”. Como posto, os parágrafos indicados pelo candidato como continentes de opiniões são, na realidade, formados por informações factuais. Além disso, o gênero reportagem pode comportar pontos de vista, embora essa característica não esteja presente no texto em análise. Uma simples busca em sites de pesquisa na internet mostra que: “Reportagem é um texto pertencente ao gênero jornalístico que tem como principal função expor, opinar ou interpretar informações do cotidiano.” (<https://www.portugues.com.br/redacao/a-reportagem-seus-aspectos-relevantes-.html>). Note-se que “expor” é a função do texto “Alimentos ultraprocessados: o que são, riscos e como substituir”, mas a função “opinar” também pode ser percebida em algumas reportagens. Ideia semelhante é apresentada em: “Embora a reportagem possa ser expositiva, informativa, descritiva, narrativa ou opinativa, ela não deve ser confundida com a notícia ou os artigos opinativos.” (<https://www.todamateria.com.br/genero-textual-reportagem/>), como também em: “Apesar de ser predominantemente informativa, a reportagem também pode ser classificada como um gênero opinativo, refletindo o juízo de valor do repórter.” (<https://www.significados.com.br/reportagem/>). Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 04. No trecho “A adoção por ultraprocessados ocorre porque é mais fácil, acessível e barata”, que inicia o (8§), não contém uma intertextualidade. Isso só é perceptível na última informação do parágrafo, mas não “no trecho” que “confirma que alimento ultraprocessado é barato”. Além disso, o trecho é expositivo, ou seja, nele é “exposto que o alimento ultraprocessado é barato”, isso não é, necessariamente, uma “confirmação”, conforme o verbo que inicia a alternativa C). Porém, quando se afirma que o trecho, no (9§), aborda (e, de fato, existe uma abordagem ao tratar da Preta Gil), “o depoimento de uma cantora brasileira”, fica explícito que houve um texto produzido pela cantora e que foi usado no texto em questão. Fica, pois, evidente a intertextualidade com a citação da cantora. Diante o exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 5. A questão solicita que o candidato aponte qual das alternativas apresenta um conteúdo verificado no primeiro parágrafo do texto, aqui transcrito: “(1§) Quem nunca matou a fome com um pacote de biscoitos ou uma bebida doce de caixinha, que atire a primeira pedra. Os chamados alimentos ultraprocessados fazem parte do dia a dia da população e estão presentes em diversos lugares: das lancheiras das crianças, até os armários das casas de adultos e idosos. No entanto, esse tipo de refeição esconde perigos que não cabem na embalagem e incluem o desenvolvimento de cáries em criança, até obesidade e doenças mais graves, como câncer.” A alternativa A) está incorreta. Nela, afirma-se que o parágrafo contém “a apresentação das causas de cáries em

crianças e adolescentes”. O parágrafo não aborda os adolescentes – mas, apenas, as crianças. Além disso, a alternativa A) aponta “as causas de cáries”, mas o texto aponta apenas o consumo de alimentos ultraprocessados. Obviamente há outras causas para o surgimento de cáries, como a higienização inadequada dos dentes. Essa é uma causa que não foi citada no parágrafo, portanto, é inadequado afirmar que o primeiro parágrafo do texto contém “a apresentação das causas de cáries em crianças e adolescentes”, de modo generalizado. Também está incorreta a alternativa B). O parágrafo não descreve a rotina cotidiana de parte da população brasileira. O trecho utilizado pelo candidato para justificar tal possibilidade afirma que: “Os chamados alimentos ultraprocessados fazem parte do dia a dia da população...”. Trata-se de um trecho expositivo, não de um trecho descritivo. Mesmo assim, não seria possível afirmar que haja “descrição da rotina cotidiana de parte da população brasileira”, mas “descrição de parte da rotina de parte da população brasileira”, afinal de contas, a rotina de quem consome alimentos ultraprocessados vai além do consumo de produtos ultraprocessados, incluindo, obviamente, outras atividades. Também está incorreta a alternativa D). A transcrição literal é aquela que é feita palavra por palavra, incluindo todas as expressões verbais do texto-fonte. No caso da alternativa D), o “trecho religioso encontrado na Bíblia” não é literalmente expresso em: “Quem nunca matou a fome com um pacote de biscoitos ou uma bebida doce de caixinha, que atire a primeira pedra”. A Bíblia não trata de “pacote de biscoitos” ou “bebida doce de caixinha”, portanto, não houve uma transcrição literal. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 6. A questão solicita que o candidato aponte a alternativa que está condizente com o conteúdo do segundo parágrafo do texto. No referido parágrafo, há estratégias que garantem credibilidade ao texto – alternativa A) – como se percebe com a denominação de instituições que participaram da pesquisa. O candidato alega que a alternativa D) também está correta. No entanto, no segundo parágrafo (que deve ser analisado para a questão) não contém nenhum depoimento. Os depoimentos de fato ocorrem ao longo do texto, mas não no segundo parágrafo. Isso confere incorreção à alternativa D). Não há, nesse parágrafo, nenhum depoimento de “renomados pesquisadores”. O que há é a citação do nome de algumas instituições que participaram da pesquisa, mas não depoimentos. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 7. Ainda que exista semelhança entre advérbios e adjetivos (ambos servem para modificar sentidos na frase), existe uma diferença sintática entre ambos. Os advérbios – como apregoam as gramáticas normativas do português – se constituem como uma classe de palavras que sempre está interligada a verbos, a adjetivos ou a outros advérbios, alterando seu sentido. É o que ocorre em: “Comeu muito” (“muito” alterando o sentido do verbo “comeu”, pois “comeu” é diferente de “comeu muito”); “Maria é muito bonita” (“muito” alterando o sentido do adjetivo “bonita”, já que “Maria é bonita” é diferente de “Maria é muito bonita”) e, finalmente, “Maria acordou muito cedo”, (“muito” alterando o sentido do advérbio “cedo”, dado que “acordar cedo” é diferente de “acordar muito cedo”). A alternativa B), apontada pelo candidato como correta, está inadequada. A palavra “nutricionalmente” é, de fato, uma expressão adverbial. No entanto, ela não serve para caracterizar o substantivo “alimentos”, pois advérbios não caracterizam substantivos. A função de caracterizar substantivos cabe aos adjetivos, não aos advérbios. No exemplo em questão, “nutricionalmente” – que é um advérbio – está relacionado a “desequilibrados” – que é um adjetivo. Note que a construção “*alimentos nutricionalmente” (substantivo + advérbio) é improdutiva na língua. No entanto, a construção “nutricionalmente equilibrados” (advérbio + adjetivo) é perfeitamente aceitável. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 8. A alternativa B), apontada pelo candidato como uma possível resposta correta, propõe a substituição do termo “ultraprocessados” por “industrializados”, sem que haja alteração do sentido básico do

trecho: “A adoção por ultraprocessados ocorre porque é mais fácil, acessível...”. No entanto, “alimento industrializado” não é o mesmo que “alimento ultraprocessado”. Todo alimento ultraprocessado é industrializado, mas nem todo alimento industrializado é um alimento ultraprocessado. É o caso do leite em pó, do café em pó, do suco integral (laranja, uva). Esses produtos passam por processos industriais, mas são alimentos e não formulações ultraprocessadas. São, portanto, alimentos industrializados, mas não são alimentos ultraprocessados. Desse modo, a alteração de um termo por outro acarreta alteração do sentido básico do trecho indicado na alternativa B). Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 9. A alternativa A), ao afirmar que: “as famílias brasileiras preferem a praticidade dos ultraprocessados em vez de alimentos in natura” aponta que TODAS as famílias brasileiras preferem a praticidade desses alimentos, em vez dos alimentos in natura. Essa afirmação é generalista, e exclui aquelas famílias brasileiras que preferem os alimentos in natura em vez da praticidade dos alimentos ultraprocessados. Em momento algum o texto afirma que TODOS os brasileiros, sem exceção, preferem os alimentos ultraprocessados. Portanto, por não haver, no texto, nenhuma informação que categorize todas as famílias brasileiras como aquelas que preferem os ultraprocessados em vez dos alimentos in natura, a alternativa A) fica fragilizada. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 11. A banca reitera o posicionamento de que a formação de palavras pelo acréscimo de prefixo e sufixo a um radical – reconhecida pelos estudos linguísticos – prevê casos como: “desalmado”, com o acréscimo de “des-” e “-do”, sem que haja a gramaticalidade de “*desalma” ou “*almado”, ou seja, a palavra é formada pelo acréscimo simultâneo de dois afixos. Nesse caso, há o fenômeno reconhecido como “derivação parassintética”. Há ainda casos como “deslealdade”, com o acréscimo de “des-” e “-dade”, sem a necessidade de acréscimo simultâneo de dois afixos, por haver a gramaticalidade em “desleal” e “lealdade”. Nesse caso, há uma derivação prefixal e sufixal, pois ambos os afixos não precisaram ser incluídos simultaneamente na palavra. Ocorre, porém, casos em que são acrescentados dois afixos ao radical, no qual apenas um deles causaria a agramaticalidade da palavra. É o que ocorre com “inconstitucional”, derivada de “constituir”. Nota-se que “constitucional” (apenas com acréscimo de sufixo) é perfeitamente possível na língua, ao passo que “*inconstitu” (apenas com acréscimo de prefixo) não é, pois não existe essa palavra. Isso também ocorre com “ultraprocessados”, pois existe “processados” (apenas com acréscimo de sufixo), mas não existe “*ultraprocesso”, (apenas com acréscimo de prefixo).

Ainda que muitos gramáticos não abordem esses casos, diferentes autores chamam atenção para esse caso, incluindo-os na categoria de “derivação parassintética”. Por exemplo, Sandmann (1992, p. 46) observa que: “também adjetivos são formados por derivação parassintética: achocolatado, descadeirado, descamisado, assim como adjetivos em -vel mais o prefixo in- podem ser parassintéticos: inolvidável, inesquecível, intocável”. No modo de ver de Henriques (2011, p. 115), “as palavras dotadas de prefixo e sufixo, sejam as de derivação sucessiva (prefixação ou sufixação) ou as de derivação simultânea (parassíntese), não deixam de ter seu processo de formação analisado circunstancialmente. Afinal, não há impedimento definitivo para que o vocábulo intermediário virtualmente inexistente seja tornado real pelo uso linguístico. Ou seja, *impublicar, *vacalhar, *tardecer, conquanto não possam ser consideradas formas primitivas reais de impublicável, avacalhar e entardecer, são vocábulos coerentes com os padrões mórficos da língua portuguesa”. Quanto Basilio (1987, p. 44), por sua vez, salienta o fato de que “o que caracteriza a derivação parassintética não é a presença ou ocorrência simultânea de prefixo e sufixo junto à base, mas a estrutura de formação, que exige utilização

simultânea de prefixo e sufixo no processo de formação. Assim, nem todas as palavras que apresentam prefixo e sufixo em sua formação devem ser consideradas como de formação parassintética”. Diante do exposto, deve-se compreender que “*ultraprocesso” é uma forma agramatical. Portanto, a inclusão apenas do prefixo não é possível junto ao vocábulo. Para torná-lo uma forma gramatical, é necessário incluir, também, um sufixo: “ultraprocessado”, ocasionando como dizem Sandmann (1992); Henrques (2011) e Basílo (1987), um caso de parassíntese. Certamente, como bem observa o candidato, não se trata de um fenômeno arrolado em todas as gramáticas normativas, mas se trata de um fenômeno que existe e que é, sim, tratado por alguns estudiosos. Aliado a isso, cumpre chamar atenção ao fato de que as gramáticas que não abordam casos como “ultraprocessados” como parassíntese, sequer citam casos semelhantes, ou seja, ignoram a existência do fenômeno. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 12. Recurso **DEFERIDO**, anula-se a questão.

QUESTÃO 14. A questão, em seu enunciado, solicita que o candidato indique a alternativa que apresenta a “adaptação de discursos atribuídos a outros autores e em outros contextos”. A alternativa D), apontada pelo candidato como possibilidade, está incorreta. O trecho, de fato atribuído a outro autor, qual seja, Tatiane Montella, oncologista, foi utilizado no mesmo contexto: alimentos ultraprocessados. Além disso, o depoimento dela não passou por uma “adaptação”, mas a uma recodificação (do texto falado para o texto escrito). Na alternativa A), há o trecho: “Quem nunca matou a fome com um pacote de biscoitos ou uma bebida doce de caixinha, que atire a primeira pedra”, uma clara referência à passagem Bíblica de “Quem nunca cometeu pecado, que atire a primeira pedra”. O texto bíblico foi adaptado, além de ter sido produzido em outro contexto, conforme solicitado no enunciado da questão. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 17. A questão solicita que o candidato analise o conceito apresentado no enunciado (conceito de redundância) e indique em qual trecho (limitado nas alternativas pelo uso das aspas) existe a redundância. Diante disso, a análise do candidato deve limitar-se às informações apresentadas em cada uma das alternativas, ou seja, não se deve considerar os demais conteúdos que ultrapassem aqueles que estão estritamente indicados em cada alternativa. Assim, a redundância a ser indicada recai, de fato, na alternativa B), a qual apresenta dois advérbios de negação – ou seja, “nega” duas vezes: “...não se deve jamais esquecer”. Observe que estas duas construções são possíveis: “...não se deve esquecer...” e “...jamais se deve esquecer...”. Ambas indicam negação. Assim, o uso de “não” e “jamais” (ainda que reforce a ideia pretendida) é uma redundância, pois a mesma informação (a negação) é apresentada duas vezes. O candidato afirma que a alternativa correta é a D), mas não mostra por qual razão existe a redundância no trecho indicado. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 20. O enunciado da questão é claro ao solicitar que o candidato aponte a alternativa que se constitui como uma problemática que impede uma alimentação saudável. Desse modo, o enfoque de análise está semanticamente correlacionado com o sentido do termo “problemática” – que é o que deve ser apontado pelo candidato. Assim, é necessário perceber que, na alternativa B) – opção marcada pelo candidato – “as informações contidas nas embalagens do produto” não se constituem como uma problemática. O problema é a incapacidade de ler e compreender os rótulos. Assim, a problemática não está nas informações contidas nos rótulos, mas no nível de escolarização ineficiente de eventuais consumidores, que não conseguem compreender o que leem. Note-se que, na alternativa D), existe uma problemática explícita: o preço (normalmente alto) dos

alimentos frescos em determinadas épocas. Trata-se de uma àqueles que não dispõem de recursos financeiros suficientes para adquirir esses alimentos. Isso quer dizer que os preços dos alimentos, em determinadas épocas, influenciam o consumo de alimentos mais saudáveis. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 21. O que se requer é a anulação da questão. **RECURSO DEFERIDO.**

QUESTÃO 22. O candidato relata que a matéria prevista na prova não consta no Edital, o que não procede. O Direito Constitucional está expressamente previsto no Edital e é a primeira das sugestões bibliográficas para o cargo, respectivamente na página 29 do instrumento editalício, *in verbis*: “Sugestões bibliográficas: BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988”. Não procede qualquer alegação de que alguma matéria expressa na Constituição Federal, Lei Suprema do país não poderia ser cobrada no certame. Recurso **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 23. O candidato pleiteia que a assertiva a ser considerada seja a letra “A” por considerar correta. No entanto, o que se questiona na questão, *in casu*, é a alternativa incorreta. Sendo assim, mantém-se o gabarito. Recurso **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 24. A candidata requer a anulação da questão sob a justificativa de que a lei contempla somente e expressamente a Lei nº 9868/99, sendo que a lei não menciona, segundo a candidata, a Ação Direta de Inconstitucionalidade por omissão, sustentando as informações se encontrariam somente na Constituição Federal. No entanto, além da Constituição Federal ser objeto de estudo constante no Edital, isso não muda o fato da afirmativa ser apresentada como assertiva correta, irrelevante sendo qualquer menção da Constituição Federal no enunciado da questão. Sendo assim, não existe nenhum vício no que foi questionado pela banca examinadora ou nas afirmativas apresentadas para serem respondidas pelos candidatos. Recurso **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 27. O enunciado da questão é o seguinte: “Constitui ato de improbidade administrativa importando em enriquecimento ilícito auferir, mediante a prática de ato doloso, qualquer tipo de vantagem patrimonial indevida em razão do exercício de cargo, de mandato, de função, de emprego ou de atividade, notadamente: (...)”. Ou seja, o que se questiona na pergunta é o que constitui nos termos da legislação auferir uma vantagem econômica notadamente ilícita. Uma declaração verdadeira não pode ser considerada uma declaração ilícita, eis que revestida principalmente de boa-fé, não caracterizando improbidade administrativa. Recurso **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 30. Recurso **INDEFERIDO**. O candidato impugnou a alternativa “D”, considerada correta pela banca sob a fundamentação que a alternativa “B” também seria considerada correta de acordo com o enunciado da questão. No entanto, improcede a sua alegação no entendimento desta banca examinadora. Nos termos da Constituição Federal: “Art. 182. A política de desenvolvimento urbano, executada pelo poder público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes. (...) § 4º - É facultado ao poder público municipal, mediante lei específica para área incluída no plano diretor, exigir, nos termos da lei federal, do proprietário do solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado que promova seu adequado aproveitamento, sob pena, sucessivamente, de: I - parcelamento ou edificação compulsórios; II - imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana progressivo no tempo; III - desapropriação com pagamento mediante títulos da dívida pública de

emissão previamente aprovada pelo Senado Federal, com prazo de resgate de até dez anos, em parcelas anuais, iguais e sucessivas, assegurados o valor real da indenização e os juros legais.” Sendo assim, a alternativa B é considerada correta, sendo que o que foi questionado foram quais se encontram em dissonância com a Lei. Mantém-se o gabarito preliminar.

12 – PSICÓLOGO CLÍNICO

24458 – MARIA LUISA RODRIGUES RANGEL

24569 – SILVIA DO CARMO FERREIRA

24637 – WELKER MARCELO MOURA

QUESTÃO 9. A alternativa A), ao afirmar que: “as famílias brasileiras preferem a praticidade dos ultraprocessados em vez de alimentos in natura” aponta que TODAS as famílias brasileiras preferem a praticidade desses alimentos, em vez dos alimentos in natura. Essa afirmação é generalista, e exclui aquelas famílias brasileiras que preferem os alimentos in natura em vez da praticidade dos alimentos ultraprocessados. Em momento algum o texto afirma que TODOS os brasileiros, sem exceção, preferem os alimentos ultraprocessados. No texto, lê-se: “Um estudo da Unicef no Brasil publicado em 2021 revela que o preço e a praticidade são o segundo e terceiro principais motivos pelos quais as famílias fazem uso desse tipo de alimento.” Obviamente o trecho se refere às famílias que “fazem uso desse tipo de alimento”, e não “as famílias brasileiras”, como um todo. Portanto, por não haver, no texto, nenhuma informação que categorize todas as famílias brasileiras como aquelas que preferem os ultraprocessados em vez dos alimentos in natura, a alternativa A) fica fragilizada. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 12. Recurso **DEFERIDO**, anula-se a questão.

QUESTÃO 22. Após a análise do presente recurso, esta Banca entendeu por anular a questão, senão vejamos:

Razão assiste o recurso do(a) candidato(a), uma vez que a alternativa “C” está correta, tendo em vista que se trata de reforço intermitente para o controle da dieta, ou seja, a alternativa “D” está incorreta, pois o consumo imediato de fast-food não é um reforçador positivo nesse caso, haja vista que não há contexto previamente explanado no comando da questão o qual aponte para isso.

Recurso **DEFERIDO**, anula-se a questão.

QUESTÃO 24. Após a análise do presente recurso, esta Banca entendeu por manter o gabarito preliminar, senão vejamos:

Razão não assiste o recurso do(a) candidato(a), uma vez que a alternativa “D” está correta, e, portanto, a afirmativa “deriva-se do aumento de conhecimentos acumulados” é falsa, tendo em vista que a aprendizagem significativa para Carl Rogers não se refere ao mero aumento de conhecimentos acumulados e sim a toda aprendizagem obtida através de ações experienciais do indivíduo, bem como quando há relevância do assunto para ele, ou seja, é importante e significativo para si. Nesse caso, sendo tal aprendizagem aplicada ao seu processo em psicoterapia.

Recurso **INDEFERIDO**.

13 – PSICÓLOGO - CRAS

26925 – FERNANDA BERNARDES SILVEIRA

QUESTÃO 17. A questão solicita que o candidato analise o conceito apresentado no enunciado (conceito de redundância) e indique em qual trecho (limitado nas alternativas pelo uso das aspas) existe a redundância. Diante disso, a análise do candidato deve limitar-se às informações apresentadas em cada uma das alternativas, ou seja, não se deve considerar os demais conteúdos que ultrapassem aqueles que estão estritamente indicados em cada alternativa. Assim, a redundância a ser indicada recai, de fato, na alternativa B), a qual apresenta dois advérbios de negação – ou seja, “nega” duas vezes: “...não se deve jamais esquecer”. Observe que estas duas construções são possíveis: “...não se deve esquecer...” e “...jamais se deve esquecer...”. Ambas indicam negação. Assim, o uso de “não” e “jamais” (ainda que reforce a ideia pretendida) é uma redundância, pois a mesma informação (a negação) é apresentada duas vezes. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

16 – AGENTE ADMINISTRATIVO

27508 – DANIEL AUGUSTO DE MELO MORAIS

27531 – DIEGO ANTÔNIO DE MELO MORAIS

26967 – DOUGLAS SOUZA MOURA

25350 – GABRIEL FELIPE SILVA FERREIRA

24631 – LARA GOMES SILVEIRA

26035 – LUIZ AUGUSTO XAVIER BENTO

27507 – MARIA FATIMA COSTA DE SOUZA

26602 – ODILON FERREIRA DA SILVA

26873 – PALOMA MARIA SILVA

24263 – RENATA DE OLIVEIRA VAZ

24001 – RICARDO FERREIRA BIBIANO

26769 – THALYSSON DIMAS DUARTE COSTA

24125 – VINICIUS DE CASTRO GOMES DE PAULO

QUESTÃO 2. A questão solicita que o candidato aponte o principal objetivo do texto. Isso quer dizer que o texto pode ter mais de um objetivo. Busca-se, porém, o principal deles. O texto não é descritivo, portanto, seu principal objetivo não é “descrever as etapas do trabalho do professor Steven Van Dyken”, conforme aponta a alternativa A). O texto também não é argumentativo: não se defende, por exemplo, que as pessoas devam ou não comer insetos, apenas se expõe que a alimentação com insetos é uma realidade. Como não há defesa de ponto de vista, não é adequado concluir que o objetivo principal do texto é: “discutir os vários benefícios da ingestão de insetos para a saúde”, conforme aponta a alternativa B). De igual modo, o texto não é narrativo, razão pela qual

seu objetivo principal não é: “narrar como os cientistas descobriram os benefícios dos insetos”, como aponta a alternativa D). O texto, por ser uma reportagem sobre as propriedades nutricionais dos insetos, tem o objetivo de “expor para o público geral os resultados de pesquisas científicas”, conforme apontado na alternativa C). Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 9. A argumentação do candidato procede: de fato, a expressão “Cerca de 2 milhões” pressupõe um valor aproximado, para mais ou para menos. Desse modo, não é correto afirmar que “mais de dois milhões de pessoas se alimentam de insetos”, conforme apregoa a alternativa D). No entanto, a questão não deve ser anulada: houve um equívoco na transcrição do gabarito oficial. Como se percebe no décimo parágrafo, “No Brasil, ainda não há legislação específica sobre o uso dos pequenos invertebrados como ingrediente em larga escala...”, ou seja, “legislações específicas sobre alimentos precisam ser criadas”, conforme indicado na alternativa C). Diante do exposto, o gabarito deve ser **ALTERADO de D) para C)**, na questão 09, da prova para o cargo de Agente Administrativo.

QUESTÃO 13. Após a análise do presente recurso, esta banca entendeu por manter o gabarito preliminar, senão vejamos:

Para cada 4 pessoas não vacinadas (N), 9 estão vacinadas (V), então $\frac{N}{V} = \frac{4}{9} \Rightarrow N = \frac{4V}{9}$. Além disso, $V - N = 540$. Resolvendo o sistema:

$$V - \frac{4V}{9} = 540$$

$$9V - 4V = 4860$$

$$5V = 4860$$

$$V = 972$$

$$N = 4 * \frac{4860}{9} = 432$$

E assim, o total de pessoas é $972+432=1404$

Recurso **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 14. Após a análise do presente recurso, esta banca entendeu por alterar o gabarito preliminar, senão vejamos:

$$V_{total} = 6 * 10 * 12 = 720cm^3$$

$$V_{cubo} = 4 * 4 * 4 = 64cm^3$$

$$V_{restante} = 720 - 64 = 656cm^3$$

Recurso **DEFERIDO**. Altera-se o gabarito para letra C.

QUESTÃO 24. A resposta correta é a) Personalizar a aparência e o comportamento do sistema.

O Painel de Controle no Microsoft Windows é uma ferramenta central que permite aos usuários:

Ajustar as configurações do sistema: como data e hora, idioma, sons, aparência da interface, gerenciamento de energia, etc.

Gerenciar programas e recursos: instalar, desinstalar, adicionar ou remover recursos do Windows, configurar programas padrão, etc.

Ajustar as configurações de rede e internet: configurar conexões de rede, gerenciar adaptadores de rede, solucionar problemas de conectividade, etc.

Controlar contas de usuário: adicionar, remover, modificar contas de usuário, configurar permissões e controle parental.

Personalizar a aparência do sistema: alterar temas, papel de parede, cores, sons, protetores de tela, etc.

Gerenciar hardware e dispositivos: adicionar, remover, configurar dispositivos de hardware, instalar drivers, solucionar problemas de hardware.

Acessar ferramentas administrativas: como gerenciamento de disco, backup e restauração, visualizador de eventos, etc.

Embora o Painel de Controle ainda seja uma ferramenta útil no Windows, a Microsoft vem migrando algumas funcionalidades para o aplicativo Configurações, que oferece uma interface mais moderna e amigável.

As outras alternativas também podem ser realizadas no Painel de Controle, mas não representam sua função principal:

Gerenciar a conexão com a Internet: embora seja possível configurar redes no Painel de Controle, o aplicativo Configurações oferece uma interface mais simples e intuitiva para essa tarefa.

Particionar os discos: essa funcionalidade é avançada e geralmente é realizada por usuários experientes, utilizando ferramentas específicas como o Gerenciamento de Disco.

Instalar Drivers de dispositivos: o Windows geralmente instala drivers automaticamente, mas o Painel de Controle pode ser usado para instalar drivers manualmente ou atualizar drivers existentes.

Microsoft Corporation. Microsoft Windows 10: guia do usuário. São Paulo: Microsoft Press, 2015. Recurso

INDEFERIDO.

17 – FISCAL SANITÁRIO

24784 – MARIA SELMA XAVIER

26824 – THÚLLIO HENRIQUE CUNHA

QUESTÃO 14. Após a análise do presente recurso, esta banca entendeu por alterar o gabarito preliminar, senão vejamos:

$$V_{total} = 6 * 10 * 12 = 720cm^3$$

$$V_{cubo} = 4 * 4 * 4 = 64cm^3$$

$$V_{restante} = 720 - 64 = 656cm^3$$

Recurso **DEFERIDO**. Altera-se o gabarito para letra C.

QUESTÃO 23. Após a análise do presente recurso, esta banca entendeu por manter o gabarito preliminar, senão vejamos: razão assiste o recurso do(a) candidato(a), haja vista que a questão em análise solicita a identificação da alternativa correta que apresenta uma medida profilática eficaz contra a Leishmaniose Visceral, sem especificar

se a ação é direcionada a humanos ou cães. O propósito do questionamento é avaliar o conhecimento do candidato em relação à doença, abrangendo ambas as espécies.

Recurso **INDEFERIDO**.

18 – FISCAL DE TRIBUTOS

24571 – MARCELA TAVARES MOREIRA

24208 – VITORIA MARIA SILVA

QUESTÃO 9. A argumentação do candidato procede: de fato, a expressão “Cerca de 2 milhões” pressupõe um valor aproximado, para mais ou para menos. Desse modo, não é correto afirmar que “mais de dois milhões de pessoas se alimentam de insetos”, conforme apregoa a alternativa D). No entanto, a questão não deve ser anulada: houve um equívoco na transcrição do gabarito oficial. Como se percebe no décimo parágrafo, “No Brasil, ainda não há legislação específica sobre o uso dos pequenos invertebrados como ingrediente em larga escala...”, ou seja, “legislações específicas sobre alimentos precisam ser criadas”, conforme indicado na alternativa C). Diante do exposto, o gabarito deve ser **ALTERADO de D) para C)**, na questão 09, da prova para o cargo de Agente Administrativo.

QUESTÃO 14. Após a análise do presente recurso, esta banca entendeu por alterar o gabarito preliminar, senão vejamos:

$$V_{total} = 6 * 10 * 12 = 720cm^3$$

$$V_{cubo} = 4 * 4 * 4 = 64cm^3$$

$$V_{restante} = 720 - 64 = 656cm^3$$

Recurso **DEFERIDO**. Altera-se o gabarito para letra C.

19 – TÉCNICO EM ENFERMAGEM PLANTONISTA

24396 – ALEF MARTINS DE MEDEIROS REIS

27567 – ANA CAROLINA MENDES OLIVEIRA DE ASSIS

24288 – ANA LUCIA ELOI FARIA

26319 – BRENDA RODRIGUES SILVA

24055 – FABRICIO FRANCISCO DA SILVA

24433 – JULIANA MOTA DE ALMEIDA

27150 – LAURA LISLEY DE OLIVEIRA

23890 – SIRLENE MARIA ROCHA

24067 – WALTER DE CARVALHO SOUZA

QUESTÃO 2. A questão solicita que o candidato aponte o principal objetivo do texto. Isso quer dizer que o texto pode ter mais de um objetivo. Busca-se, porém, o principal deles. O texto não é descritivo, portanto, seu principal objetivo não é “descrever as etapas do trabalho do professor Steven Van Dyken”, conforme aponta a alternativa A). O texto também não é argumentativo: não se defende, por exemplo, que as pessoas devam ou não comer insetos, apenas se expõe que a alimentação com insetos é uma realidade. Como não há defesa de ponto de vista, não é adequado concluir que o objetivo principal do texto é: “discutir os vários benefícios da ingestão de insetos para a saúde”, conforme aponta a alternativa B). De igual modo, o texto não é narrativo, razão pela qual seu objetivo principal não é: “narrar como os cientistas descobriram os benefícios dos insetos”, como aponta a alternativa D). O texto, por ser uma reportagem sobre as propriedades nutricionais dos insetos, tem o objetivo de “expor para o público geral os resultados de pesquisas científicas”, conforme apontado na alternativa C). Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 9. A argumentação do candidato procede: de fato, a expressão “Cerca de 2 milhões” pressupõe um valor aproximado, para mais ou para menos. Desse modo, não é correto afirmar que “mais de dois milhões de pessoas se alimentam de insetos”, conforme apregoa a alternativa D). No entanto, a questão não deve ser anulada: houve um equívoco na transcrição do gabarito oficial. Como se percebe no décimo parágrafo, “No Brasil, ainda não há legislação específica sobre o uso dos pequenos invertebrados como ingrediente em larga escala...”, ou seja, “legislações específicas sobre alimentos precisam ser criadas”, conforme indicado na alternativa C). Diante do exposto, o gabarito deve ser **ALTERADO de D) para C)**, na questão 09, da prova para o cargo de Técnico em Enfermagem Plantonista.

QUESTÃO 14. Após a análise do presente recurso, esta banca entendeu por alterar o gabarito preliminar, senão vejamos:

$$V_{total} = 6 * 10 * 12 = 720cm^3$$

$$V_{cubo} = 4 * 4 * 4 = 64cm^3$$

$$V_{restante} = 720 - 64 = 656cm^3$$

Recurso **DEFERIDO**. Altera-se o gabarito para letra C.

QUESTÃO 23. Deferido com troca de gabarito para A, com base no texto de lei: Art. 13. A articulação das políticas e programas, a cargo das comissões intersetoriais, abrangerá, em especial, as seguintes atividades:

I - alimentação e nutrição;

II - saneamento e meio ambiente;

III - vigilância sanitária e farmacoepidemiologia;

IV - recursos humanos;

V - ciência e tecnologia; e

VI - saúde do trabalhador.

Recurso **DEFERIDO**, troca-se o gabarito para letra A.

27221 – CARLOS TELES BARBOSA

24752 – CÉLIO FABIANO SILVA MADEIRA

27476 – CLAUDIO CABOCLO DA SILVA

23965 – DANIEL DE SOUZA LEITE

26350 - DIONÍSIO RODRIGUES JUNIOR

24210 – DIVALDE JOSÉ QUIRINO JÚNIOR

25771 – GUILHERME DUTRA NEVES

24749 - MARCOS ANTONIO DA CUNHA

23953 – MARCUS VINÍCIUS BORGES DE PAULA

24672 – NATANAEL NEVES FILHO

24033 - LUCAS DE OLIVEIRA SIRINO

QUESTÃO 6. O texto é claro ao afirmar: "...diz o químico Massuo Jorge Kato, da USP." A sigla "USP" significa "Universidade de São Paulo", lugar onde químicos desenvolvem pesquisas. É da natureza da profissão de cientistas universitários trabalharem com pesquisas. O recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 11. Os principais dicionários da Língua Portuguesa trazem: 1) Dicionário Houaiss: "desinfetar: 1 t.d.int. livrar de germes; desinfecionar, desinfectar <d. um aposento, uma ferida> <a água oxigenada desinfeta bem>; 2 t.i.int. (prep.: de); fig.; B; infm. retirar-se de; sair, sumir <desinfete (desta sala) antes que leve uma surra>; sinônimos: desinfectar"; 2. Dicionário Michaelis: "Desinfetar: Esterilizar um ambiente, um instrumento, ou livrar de infecção uma parte do corpo, pela destruição ou inativação de substâncias ou organismos patogênicos: "[...] fez uma limpeza radical na minha cozinha. Trocou todas as panelas e desinfetou toda a área de serviço" (LFV). "A dona Nina [...] passa o dia inteiro limpando e desinfetando os banheiros da casa do Pedro" (LFV). "No outro dia pela manhã o árabe que era dono dos barracões do morro mandou derramar álcool no de Margarida para desinfetar" (JA). Sinônimo: Desinfectar"; 3. Dicionário de Sinônimos: "Desinfectar: desinfetar". A questão solicita, especificamente, a análise adequada da palavra "desinfeta", usada no texto. A análise deve recair exclusivamente sobre essa palavra que, como se nota, foi escrita com um "c" em sua última sílaba. Atualmente, existem duas formas para a grafia da palavra, embora uma delas seja arcaica. Em outros termos, "o modo de escrever pode se alterar com o tempo", tanto é assim que existem duas formas "desinfecta" e "desinfeta". Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 13. A palavra "publicar" significa "tornar público". Desse modo, tudo aquilo que é divulgado foi publicado, não importando o suporte. Diante do exposto, o recurso está **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 22. O termostato é um componente do sistema de arrefecimento do motor e não é utilizado para indicar a variação da temperatura no painel de instrumentos do veículo. Sua função principal é regular a temperatura do motor, controlando a circulação do líquido de arrefecimento para manter a temperatura dentro de uma faixa ideal de operação.

O termostato age abrindo e fechando uma válvula em resposta à temperatura do motor. Quando a temperatura atinge um determinado ponto, o termostato permite que o líquido de arrefecimento circule pelo radiador para dissipar o calor. Portanto, o termostato está envolvido no controle térmico interno do motor, mas não fornece uma indicação visual para o motorista no painel de instrumentos.

A indicação da temperatura do motor no painel de instrumentos é realizada por um termômetro, que mede a temperatura do líquido de arrefecimento ou, em alguns casos, a temperatura do óleo do motor. Essa informação é crucial para que o condutor possa monitorar o desempenho do motor e tomar ações adequadas para evitar superaquecimento ou outros problemas relacionados à temperatura. Recurso **INDEFERIDO**.

QUESTÃO 25. O termostato é um componente do sistema de arrefecimento do motor e não é utilizado para indicar a variação da temperatura no painel de instrumentos do veículo. Sua função principal é regular a temperatura do motor, controlando a circulação do líquido de arrefecimento para manter a temperatura dentro de uma faixa ideal de operação.

O termostato age abrindo e fechando uma válvula em resposta à temperatura do motor. Quando a temperatura atinge um determinado ponto, o termostato permite que o líquido de arrefecimento circule pelo radiador para dissipar o calor. Portanto, o termostato está envolvido no controle térmico interno do motor, mas não fornece uma indicação visual para o motorista no painel de instrumentos.

A indicação da temperatura do motor no painel de instrumentos é realizada por um termômetro, que mede a temperatura do líquido de arrefecimento ou, em alguns casos, a temperatura do óleo do motor. Essa informação é crucial para que o condutor possa monitorar o desempenho do motor e tomar ações adequadas para evitar superaquecimento ou outros problemas relacionados à temperatura. Recurso **INDEFERIDO**.

Belo Horizonte, 12 de fevereiro de 2024.